Por Paulo Roque
Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: psroque@uol.com.br

FGV PROJETOS

Experiência brasileira no agronegócio

A FGV apresentou um panorama da agricultura brasileira aos membros do comitê de agricultura da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e dos países do G-20. Além de discutirem sobre a produção de alimentos e biocombustíveis, inovação, competitividade e perspectivas macroeconômicas do Brasil, os participantes do encontro, realizado em outubro de 2011, também conheceram o Tropical Belt, projeto liderado pela FGV Projetos em parceria com o GV Agro/EESP. O estudo já analisou a capacidade de produção de energia em 13 países da América Central e da África e contabilizou produções expressivas de etanol e açúcar em áreas degradadas ou abandonadas nestes países. Esses projetos estão contemplados no Planejamento Estratégico do Governo Federal e poderão ajudar no desenvolvimento de mais de 100 países da região do chamado Cinturão Tropical (entre os trópicos de Câncer e Capricórnio), região que engloba América Latina, Caribe e África.



Desafios da energia renovável

Realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ainda sobre o tema do desenvolvimento dos países a partir da produção de energia renovável, o diretor de controle da FGV Projetos, Antônio Carlos Kfouri Aidar, representou a Unidade da FGV no seminário África Ocidental e Brasil frente aos desafios das energias renováveis, nos dias 5 e 6 de dezembro passado, em Cabo Verde. O Fórum focou no contexto da cooperação, particularmente entre África e Brasil.
Os principais objetivos do evento foram apresentar as perspectivas de cooperação para o desenvolvimento entre África Ocidental e os novos parceiros; incidir sobre os vínculos e nos desafios relacionados aos objetivos nas áreas de bioenergias renováveis e de segurança alimentar, além de definir as próximas etapas para a implantação de uma política regional de energias renováveis na África Ocidental.

OECD
BETTER POLICIES FOR BETTER LIVES

BUROCRACIA X FLORESTAS BRASILEIRAS

A burocaracia impede o crescimento das florestas brasileiras. A afirmação é do diretor científico da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), Sebastião Valverde, citada durante o I Painel de Visão Sustentável sobre as Plantações Florestais no Brasil, no último mês de dezembro, em São Paulo. "Embora nossa silvicultura desponte como a mais sustentável e competitiva, ela ainda é obrigada a enfrentar barreiras que impedem e comprometem a sua sobrevivência e a contribuição para uma economia verde crescente", disse Valverde.
Para o pesquisador, há hoje no Brasil alguns entraves que atrapalham um desenvolvimento maior das florestas. "Temos uma burocracia muito grande, com uma variedade de instrumentos de comandos e controles, restrições excessivas com as certificações e uma exigência desnecessária de licenciamentos em áreas degradadas."

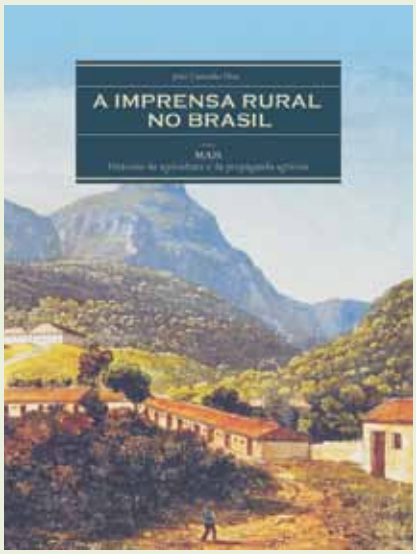
NORMAS PARA PRODUÇÃO DE SEMENTES E MUDAS

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou no *Diário Oficial da União*, no dia 9 de dezembro, a Instrução Normativa nº 56, que regulamenta a produção, a comercialização e a utilização de sementes e mudas das espécies florestais nativas e exóticas. Segundo o Mapa, a legislação específica atende à demanda do setor, que enfrentava dificuldades na produção e comercialização do material de propagação vegetal das espécies florestais, grupo de plantas utilizado na silvicultura, no reflorestamento ou na recomposição de áreas de interesse ambiental.
As exigências entram em vigor em janeiro, mas o prazo para os produtores declararem sua produção vai até o fim de abril de 2012.

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

A Global Reporting Initiative (GRI) lançou a edição em português do documento que vai auxiliar empresas do setor de alimentos a prepararem seus relatórios de sustentabilidade. O material orienta as companhias a utilizarem indicadores e a metodologia da GRI, de acordo com padrões aceitos e referenciados mundialmente. O documento, que teve a Bunge Brasil como única empresa brasileira a participar de sua elaboração, traz os principais desafios e questões de sustentabilidade que a indústria de alimentos enfrenta.
Os Indicadores de Sustentabilidade para o setor de alimentos podem ser acessados em www.globalreporting.org, escolhendo-se a página em português.

IMPRENSA RURAL NO BRASIL



Agroanalysis é uma das revistas que mereceram destaque no livro *A Imprensa Rural no Brasil*, do jornalista João Castanho Dias, fruto da vivência de mais de 30 anos do autor na área, lançado na Livraria da Vila, São Paulo, dia 30 de novembro. É o primeiro do gênero e mostra o universo do jornalismo agrícola brasileiro com cerca de 1.200 profissionais, 300 publicações, entre revistas e jornais, 40 programas de rádio e 35 de televisão.
O livro, de 188 páginas ricamente ilustradas, capa dura, formato grande, está à venda no *site* www.barleus.com.br por R$ 120,00 o exemplar.

DESAFIO DE PRODUTIVIDADE DA SOJA

Atenção, sojicultores: as inscrições para o 3º Desafio Nacional de Máxima Produtividade da Soja 2011/2012 encerram-se no próximo dia 15 de janeiro. Trata-se de uma inciativa pioneira do Comitê Estratégico da Soja Brasil (Cesb), um comitê criado para promover estratégias que contribuam para elevar a produtividade sustentável, além de valorizar a cultura da soja brasileira, uma das mais importantes do País. Um dos objetivos do Cesb é estimular, por meio da criação de estratégias sustentáveis, o aumento da produtividade média dos atuais 3.104 kg/ha para, no mínimo, 4.000 kg, nos Cerrados, até 2015, e na região Sul até 2020. Informações no *site* http://cesbrasil.org.br/.


SXC.HU

PODER DA CLASSE C

A classe C respondeu, em 2011, por 30% do consumo total do País, estimado em R$ 2,3 bilhões, indica pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) para mapear as aspirações e os sonhos dessa classe social. A partir dos dados obtidos com a pesquisa, realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), que ouviu duas mil pessoas de todos os Estados, a presidente da CNA, senadora Kátia Abreu, explicou que será possível elaborar um planejamento geral e outro específico para a produção agropecuária, considerando, em especial, as preferências da classe C, que representa 55% da população brasileira.

OS NÚMEROS DA SAFRA

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional de grãos para a safra 2011/12 deve chegar a 159,079 milhões de toneladas, com uma redução de 2,4% em relação aos 162,958 milhões de toneladas colhidas na última safra. A previsão faz parte do terceiro levantamento feito pelo órgão e comunicado em dezembro, em Brasília. As culturas mais representativas – milho e soja – somam juntas 83% da safra nacional, com a produção de 131,605 milhões de toneladas.